

Próspero comércio

Relação entre Brasil e Itália ganha força com a realização de encontros entre autoridades e empresários

Quando o passado e o futuro se encontram, é a certeza de bons negócios. O Ano da Itália no Brasil não será apenas um apanhado de festividades. A proposta é alinhar interesses econômicos e sociais, expandir as alianças e ampliar a visão e o intercâmbio tecnológico, sustentável e de inovação. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, o comércio bilateral entre ambas as nações foi de 6,53 bilhões de dólares, de janeiro a julho deste ano. Esse resultado corresponde a um aumento de 33% se comparado com o mesmo período de 2010. Os dados positivos são provenientes de reuniões e acordos realizados durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Um desses encontros ocorreu em São Paulo, no ano passado, ao lado do primeiro-ministro da Itália, Silvio

Berlusconi, e de 800 empresários brasileiros, e intensificou a busca de convênios entre os países. A frente dessas relações está Guido Mantega, ministro da Fazenda. "A agenda bilateral inclui investimentos, infraestrutura, financiamento e cooperação aduaneira, entre pequenas e médias empresas", relata Mantega. "Nesses aspectos, destacam-se os setores de turismo, transporte aéreo, energia e telecomunicações".

Atuante na expansão comercial do Brasil com os demais países, o ministro tem como objetivo melhorar a movimentação e atrair grandes investidores e empresas aptas a aportar no País. E o resultado tem

De janeiro a julho deste ano, o comércio entre Brasil e Itália superou 6,5 bilhões de dólares

Guido Mantega,
ministro da Fazenda





"Esses encontros auxiliam na realização de incentivos para instalação de fábricas e projetos" afirma Luiz Fernando Furlan

... sido positivo. "A participação da Itália no comércio exterior brasileiro foi de 2,3% em 2010", lembra ao citar que esse montante equivale a 11% do total da União Europeia. "Em comparação com o ano anterior, o comércio cresceu 35%." O papel da iniciativa

privada é fundamental para o crescimento de negócios entre as nações. "É preciso que os empresários aproveitem as inúmeras oportunidades de parcerias", alerta. "A realização da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos também irá demandar mais de 30 bilhões de dólares em investimentos em obras de mobilidade urbana, estádios, hotéis, etc. O Brasil está aberto aos investidores italianos."

Para Luiz Fernando Furlan, presidente do Conselho de Administração da BR Foods, essa integração está apenas

começando. "Há muito o que acontecer entre as nações", acredita. "Os encontros entre autoridades e o empresariado de ambos os países auxiliam na realização de incentivos para a instalação de fábricas e projetos."

Hoje o Brasil é um grande exportador de café em grão, produtos químicos, soja e minério de ferro. A Itália abastece o País com automóveis, produtos farmacêuticos, componentes de automação, lubrificantes e maquinaria. Durante a Feira Internacional de Máquinas-Ferramenta e Sistemas Integrados de Manufatura, que ocorreu em maio, a comitiva com 48 empresas italianas foi a maior já vista. Com o auxílio do Instituto Italiano para o Comércio Exterior (ICE), a proposta dos empresários do setor é ultrapassar a Alemanha em vendas para o Brasil. "As relações serão cada vez mais fortalecidas, principalmente nos setores industriais, econômicos, sociais e turísticos", explica Giovanni Sacchi, diretor do ICE. "Vamos intensificar as iniciativas nas tratativas econômicas e a participação em eventos e missões empresariais."

Para atrair potenciais eventos e turistas de lazer e negócios, o País recebe a feira Italy Comes to You pela primeira vez, apresentada também na Rússia, Índia e China. O evento, organizado pela Agência Nacional de Turismo Italiano (Enit),

tem como meta aumentar o fluxo turístico entre a Itália e os países do Bric, que registrou 1,6 bilhão de euros, em 2010. "Esse projeto é uma das mais importantes ações de presença italiana nos emergentes", explica Salvatore Costanzo, diretor da Enit. "É mais uma forma de networking."

A Itália foi uma das primeiras nações a ter um processo de transição da sociedade rural para a industrialização. Mesmo assim, há uma resistência das pequenas e médias empresas em atuar fora do ter-

ritório italiano. E essa mentalidade que muitos representantes buscam mudar. "Temos de criar um efeito positivo, oferecendo novas oportunidades de negócios, e estreitar as relações operacionais para formar joint ventures", explica Edoardo Pollastri, presidente da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura (Italcam). "Há muitas lacunas a serem preenchidas também nos setores de reciclagem, resíduos sólidos, energias renováveis e construção popular ecossustentável."

"Vamos intensificar a participação em eventos e missões empresariais", diz Giovanni Sacchi

